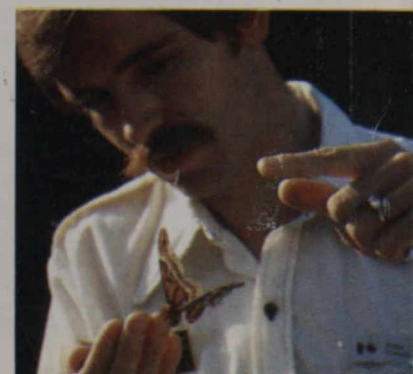
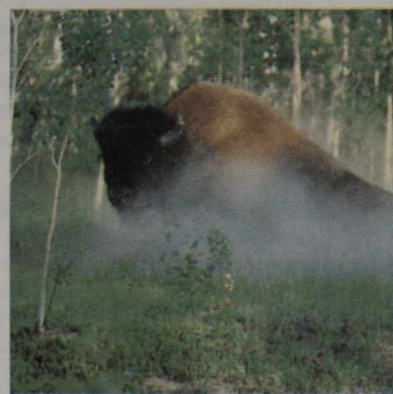
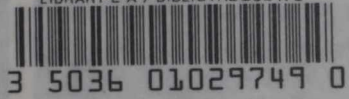


doc
CA1
EA912
H51
POR
1988
dezembro

hoje
Canadá

Ano VII - Número 27 - dezembro de 1988

LIBRARY E A / BIBLIOTHÈQUE A E



hoje
CanadáANO VII - Nº 27
Dezembro de 1988

Capa: Parques Canadenses

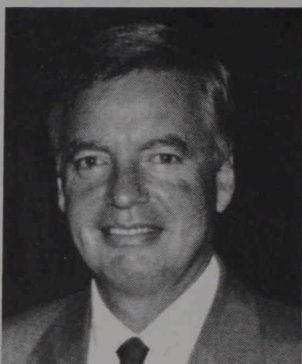
SUMÁRIO

Editorial	2
Notícias	3
O Natal no Canadá	4-5
As origens dos canadenses de raça negra	6-7
Oliver Jones: A grande revelação do Jazz	8
VII Corrida da Esperança Terry Fox	9
Os parques nacionais, um retrato do Canadá	10-11-12-13
Canadá quer intercâmbio na área de petróleo e gás	14
Rádio Canadá Internacional: Programação	15
Encarte: O Canadá na era nuclear	

Coordenação Editorial: Sílvia Bertoni Reis (Assessora de Comunicação - Embaixada do Canadá). **Redação:** Terrence Lonergan, Ivan Godói, Maria Teresa Santos, Maria Cristina Araújo e Assessoria de Comunicação. **Diagramação:** Marcos Lisboa. **Composição, Arte final e Impressão:** Coronário Editora Ltda. **Tiragem:** 8.000 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do governo canadense. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. A revista CANADÁ HOJE mantém um serviço de assinaturas. Em caso de mudança de endereço, atrasos na entrega, renovação de assinaturas, etc., procure o escritório de CANADÁ HOJE na Embaixada do Canadá - SES, Avenida das Nações, Lote 16, CEP 70.410, Brasília-DF.

Editorial



O Canadá e o Brasil passaram a maior parte do final de outubro e início de novembro presos à febre eleitoral. É bem certo que os brasileiros não foram os únicos a votar. Uma semana depois das eleições brasileiras, a 21 de novembro, também os canadenses colocaram seus votos nas urnas. Eles o fizeram, e para surpresa das pesquisas, reelegeram o governo Progressista Conservador, e deram ao Primeiro Ministro Brian Mulroney uma reduzida, porém significativa maioria de cadeiras na Câmara dos Comuns.

Como no Brasil, levará algum tempo até que se possam definir as lições e conclusões desta eleição. Ficou claro, contudo, que o eleitor canadense foi favorável ao Acordo de Livre Comércio com os Estados Unidos. Ficou também claro que cada cidadão também queria a estabilidade administrativa.

É provavelmente correto afirmar que as eleições parlamentares do Canadá não receberam a mesma cobertura que as eleições municipais no Brasil, especialmente porque esta aconteceu após somente um mês da promulgação da nova Constituição, e guardava a expectativa do delineamento da característica e perfil do eleito brasileiro. Estas expectativas não tinham paralelo nas eleições canadenses, apesar de que na ocasião, os partidos políticos rivais adotaram plataformas drasticamente opostas, oferecendo aos canadenses opções distintas.

Alguns observadores internacionais entenderam que ao dizer "sim" ao Acordo de Livre Comércio com os Estados Unidos, os canadenses estavam basicamente reafirmando o seu isolacionismo norte-americano. Acredito que estes observadores estavam enganados. E, minha convicção se baseia em pelo menos três razões fundamentais. Primeiro, quando eleito em 1984, o governo do Primeiro Ministro Mulroney trabalhou para fazer do Canadá um ponto de encontro onde as questões internacionais pudessem ser debatidas e quiçá resolvidas. Em um ano, o Canadá hospedou a Cúpula da Francofonia, da Commonwealth e o grupo econômico dos Países Industrializados. Neste mês, a reunião ministerial do GATT foi realizada em Montreal.

Em segundo lugar, a política internacional canadense denominada "Internacionalismo Construtivo" tem, na palavra construtivo, dois sentidos. O primeiro, continuar agindo construtivamente nas relações internacionais, e o segundo, aquele de construção ou edificação. O Canadá está procurando delimitar suas relações internacionais com assistência de estruturas institucionais formais mas ainda com resultado claro.

Em terceiro lugar, as recentes eleições do Canadá selaram o Acordo de Livre Comércio abrindo novos caminhos para uma visão além da América do Norte. Neste contexto, devemos frisar que no período eleitoral, o Secretário de Estado das Relações Exteriores Joe Clark deixou clara a intenção canadense por uma participação mais ativa na América Latina. A presença histórica do Canadá no Brasil é sólida o suficiente para o aperfeiçoamento de relações, enquanto a atual situação política, econômica e social, que inclui os problemas e perspectivas de cada país deve sugerir enfoques para novas atividades e estruturas.

Acredito que as eleições não somente definiram o cenário para as mudanças, mas forneceram energias para que as façamos. Ao se aproximar o final do ano, quando nos preparamos para celebrar o Natal e o Ano Novo, não devemos esquecer que cada um de nós detém a capacidade da construção de um futuro melhor.

John Bell
Embaixador

MISSÕES DIPLOMÁTICAS CANADENSES NO BRASIL E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

EMBAIXADA DO CANADÁ
SES - Avenida das Nações, Lote 16
70.410 - Brasília-DF
Tel.: (061) 223-7515

CONSULADO GERAL
Avenida Paulista, 854 - 5º Andar
01.000 - São Paulo-SP
Tel.: (011) 287-2122

CONSUL HONORÁRIO
Rua Dom Gerardo, 35, 3º Andar,
Centro, 20.090 Rio de Janeiro-RJ

ÁREAS: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro (Assuntos Culturais), Rondônia, Roraima e Sergipe.

ÁREAS: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro (Assuntos Comerciais), Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

Assuntos Consulares

Notícias



Novembro é um mês popular para eleições. Importantes pleitos federais foram realizadas em Israel (1º de novembro), Estados Unidos (8 de novembro), Paquistão (16 de novembro) e no Canadá (21 de novembro), sem mencionar as eleições municipais em todo o Brasil.

No Canadá, pela primeira vez em muitos anos, o tema central das campanhas políticas concentrou-se no Acordo de Livre Comércio com os Estados Unidos. Este acordo foi assinado em forma de lei pelo Presidente americano mas foi bloqueado pelo Senado canadense logo após a convocação de eleições. O Acordo passaria a vigorar a 1º de janeiro e significaria a elimina-

ção das tarifas restantes no comércio bilateral. Como os dois partidos canadenses de oposição foram contrários ao Acordo de Livre Comércio, seria necessária uma maioria no governo do Partido Progressista Conservador, sob a liderança do Primeiro Ministro Brian Mulroney, para possibilitar a necessária legislação. Este foi o caso, tendo em vista o resultado final das eleições:

Partido Progressista Conservador: 169 cadeiras
Partido Liberal: 83 cadeiras
Novo Partido Democrático: 43 cadeiras

Este resultado dá ao governo uma maioria de cadeiras na Câmara dos Comuns e permite, assim, a aprovação do Acordo de Livre Comércio.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas é composto de 15 países membros, dos quais cinco são membros permanentes com poder de veto. São eles os Estados Unidos, União Soviética, França, Grã-Bretanha e China. Os outros dez membros são eleitos a cada dois anos em base rotacional, atendendo lógica política e geográfica. Em uma situação excepcional as duas cadeiras atribuídas ao Western European and Other Group (WEOG) para o período 1989-90 foram disputadas por três países membros: a Grécia, a Finlândia e o Canadá. Em uma impressionante vitória eleitoral em outubro último, o Canadá obteve sua admissão na primeira votação, enquanto que a Finlândia obteve a segunda vaga.

Sendo o Brasil também membro do Conselho de Segurança no período de 1988-89, nossos dois países terão a oportunidade de trabalhar juntos no decorrer do próximo ano.

A cidade de Toronto vai reunir, em junho de 1989, as mais representativas personalidades do canto coral e lírico do mundo, durante a realização do Festival Coral Internacional. A um custo global de 3,4 milhões de dólares, este evento único e inédito, com duração de um mês, vai reunir 2.000 cantores, orquestras e partituras de maestros e compositores mundialmente famosos, além da apresentação de seis premiêres, que certamente atrairão a atenção do universo musical.

Dentre as expressões máximas do canto coral, já confirmaram presença o Boys Choir do Harlem, o Obretenov Choir da Bulgária e o Poliansky Choir de Moscou, além dos grupos canadenses Toronto Mendelssohn Choir, Elmer Iseler Singers e Les Chanteurs St.-Coeur-de-Marie. As sopranos Gianna Rolandi e Benita Valente; meio-sopranos Judith Forst, Maureen Forrester e Mariana Paunova; Tenores Ben Heppner, Richard Margison e baixos Yevgeny Nesterenko e Martti Talvela também já confirmaram presença.

As apresentações do Festival Coral Internacional realizar-se-ão em mais de 35 espaços culturais de Toronto, incluindo igrejas e sinagogas, e os programas e ingressos já podem ser adquiridos. Em Toronto, informações adicionais podem ser obtidas nos telefones 868-8046 e 966-3421.

O NATAL NO CANADÁ

O Natal canadense tem um sentido multicultural. Este país enorme tem acolhido muitos imigrantes, e no Natal esses milhões de canadenses de origens tão diversas festejam a data de maneiras diferentes, segundo seus antepassados e sua religião. Há, no entanto, uma característica comum a toda essa diversidade de costumes, a alegria existente em cada lar. Para a maioria das crianças, o Natal não começa até que a árvore com sua magia especial, seja enfeitada.

Nas manhãs do dia 13 de dezembro, em muitas casas na nevoenta ilha de Vancouver, na costa do Pacífico, meninas louras adornadas com a coroa de Santa Lúcia, segundo o costume sueco, acordam seus pais com biscoitos feitos de gengibre, pão "lussekater", todos preparados por elas mesmas sob a supervisão carinhosa de suas mães.

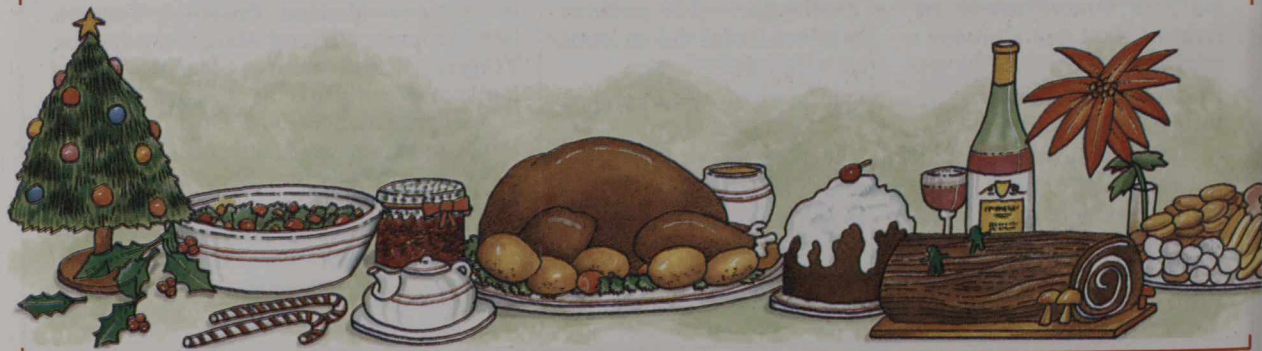
No outro lado do país, na província da Terra Nova, o Natal é celebrado de uma maneira bastante original. Há, é claro, a tradicional árvore de Natal, a missa do galo e a troca de presentes, mas além disso os jovens se fantasiam e vão de porta em porta visitar as pessoas idosas e doentes. Eles também tocam e cantam nas ruas. Os precursores desses cantores foram os trovadores da Idade Média. Isolada do resto do país, a Terra Nova tem preservado os costumes europeus em sua totalidade. Seus habitantes são descendentes dos colonizadores, a maioria deles Irlandeses e Ingleses.

Nas famílias Franco-canadenses, a maioria das quais vive em Quebec, as tradições das colônias francesas são respeitadas. Os preparativos têm iní-



cio com semanas e até mesmo meses de antecedência. A família inteira decora a casa, prepara a árvore e monta um pequeno presépio, normalmente colocado junto à árvore, a qual é decorada com bolas, fitas, lantejoulas, luzes e, no topo, com uma estrela que simboliza aquela que guiou os Reis Magos.

Na véspera de Natal, o último dia do advento, que é oficialmente um dia de jejum e abstenção, é preparada uma refeição especial à base de peixes e crustáceos, mas o banquete é reservado para o "reveillon", à noite. Após voltarem da missa, a famí-





lia, os amigos e parentes se reúnem ao redor da árvore de Natal para a distribuição de presentes, num clima de afeição, surpresa e emoção. Todos se sentam então para a melhor e mais farta refeição do ano. O menu inclui aperitivos e salgadinhos, tourtière (feita de carne picadinha), peru ou ganso recheado, legumes, salada, torta de frutas ou Yule Log – um delicioso bolo recheado com creme servido como sobremesa. Há vinho em abundância, servido igualmente aos jovens e aos mais velhos.

Não menos interessantes são as festividades natalinas nas fazendas ou subúrbios de Quebec. Em lugares mais afastados, ou onde quer que haja um espírito de romantismo ou nostalgia, usa-se uma carruagem puxada a cavalos ou um trenó para se ir à missa do galo. Depois da igreja, hora do “Reveillon” e distribuição de presentes. Canta-se e dança-se ao som de violino ou piano, tocados pelo avô ou por um velho amigo da família. O menu é farto dentro das especialidades de Quebec: tourtière, cretons, head cheese, torta de açúcar, pão caseiro, etc., para não mencionar o tradicional peru canadense.

Nos lares gregos e italianos, balas, frutas glassadas e pequenas cestas de guloseimas são penduradas nos galhos da árvore de Natal. Um costume característico dos italianos canadenses é a visita da “Befana”, nome latino abreviado de Epifânia (dia em que os Reis Magos visitaram Belém). Segundo a tradição, bons meninos e meninas recebem seus presentes de uma velha senhora carregando um saco nas costas. Os que não tiverem sido bons não recebem nada mais que um pedaço de carvão.

Em muitas cidades, pais de origem australiana ou germânica ensinam às suas crianças como fazer a tradicional coroa de pinheiro e acendem uma vela a cada domingo do Advento. Para os germânicos a refeição natalina consiste de ganso ou pato,

leitão assado, “sauerkraut” e croquetes de batata, além de deliciosas sobremesas como bolo floresta negra, torta de passas e amêndoas, e outros folhados que as crianças podem comer durante o dia. Nos lares australianos, a ordem do dia são os filés de peixe (sole), acompanhados por vinho quente e uma grande variedade de pãezinhos decorados.

Segundo os costumes poloneses, os festejos natalinos começam assim que a primeira estrela aparece no céu. É nesse momento que eles fazem sua refeição. Ninguém deve ficar só no Natal, assim é colocado um lugar a mais à mesa. Um viajante cansado pode parar e deve ser bem recebido. A mesa é também decorada com uma imagem ou uma pequena estátua de Jesus. Em honra aos 12 apóstolos, o menu consiste de 12 pratos, como “borsch”, sopa de beterraba, gelatina de peixe com “pierogi”, croquetes de batata e queijo ou repolho.

Para os métis, nascidos da união de franco-canadenses ou outros brancos com os índios, o Natal é ocasião para uma grande reunião de família, como nos tempos de colonização. No dia 24 de dezembro tem início as festividades que podem durar 2 semanas. Os homens levam seus rifles às planícies e atiram para marcar o início dos festejos. Segue-se então uma alegre reunião de família, com troca de presentes ao redor da lareira. Todos se vestem com suas melhores roupas: mocassins, cintas de flechas, tudo decorado com missangas coloridas. Dependendo da região, a refeição tradicional é composta das partes mais macias do búfalo ou caribu, com carne de veado ou alce, amoras, batatas e arroz integral.

Após a refeição os homens e as mulheres dançam, tocam violino, cantam e jogam até a madrugada. Quando o dia amanhece, o mais bem disposto dos participantes sai para um passeio a cavalo até o momento em que a celebração recomeça.

Não obstante a diversidade de costumes, tradições e ritos com os quais este grande dia é comemorado, as velas de Natal são sempre vistas proclamando de forma radiante paz na terra e boa vontade aos homens.



As Origens dos Canadenses de Raça Negra

O ano de 1988 marca o 360º aniversário do início da história conhecida dos negros do Canadá. É uma história que remonta praticamente à época do estabelecimento dos brancos no país. Desde então, negros e brancos têm contribuído para o progresso do Canadá.

O primeiro negro que chegou ao atual território canadense foi um menino de sete ou oito anos, nascido em Madagascar e trazido como escravo por David Kirke, por ocasião da invasão da Nova França. Vendido a um morador da província de Quebec, o garoto foi batizado em 1633, recebendo o nome de Olivier Le Jeune (O Jovem). Durante sua vida trabalhou como empregado doméstico e ao morrer, em 1654, provavelmente era um homem livre.

Até o final do século XVII não há notícias de que outro escravo negro tenha chegado à Nova França. Mas no século seguinte, após a fundação das atuais províncias de Quebec, Nova Escócia, Novo Brunswick e Ontário, houve escravos negros no Canadá.

O florescimento das colônias de Nova Inglaterra, onde a prosperidade era em parte atribuída a seus escravos negros, fez com que também a Nova França começasse a trazer cativos da África e das Antilhas. Quando essa possessão foi conquistada pela Inglaterra em 1759, contava já com mais de mil escravos, metade dos quais em Montreal como domésticos. Em geral, um só dono não possuía mais de dois ou três escravos.



O Canadá tem se posicionado como forte oponente à política do apartheid. A foto mostra o Secretário de Estado das Relações Exteriores do Canadá Joe Clark participando de uma cerimônia de apoio às vítimas do apartheid.

Na parte inglesa do Canadá, a escravidão estava menos disseminada, embora houvesse escravos em Halifax logo depois da fundação da cidade em 1749. Em 1767, a Nova Escócia contava com uma população global de 3.022 habitantes livres, mais 104 escravos, na maioria vivendo em Halifax.

LEGALISTAS

Antes de 1783, pelo menos no plano numérico, a escravidão não era um fenômeno importante no Canadá. Mas, neste ano, a chegada dos legalistas brancos, que fugiam dos revolucionários americanos vitoriosos, significou a entrada de pelo menos 2.000 escravos no país. Além disso, mais de 3.000 negros americanos vieram ao Canadá como homens livres. Entre eles, muitos haviam recebido a liberdade por terem combatido contra os revolucionários americanos. Por exemplo, toda uma uni-

dade do Exército britânico, "The Black Pioneers" (Os Pioneiros Negros), atravessou a fronteira. Esses negros livres eram considerados legalistas e receberam benefícios como a concessão de terras, de provisões e de grãos durante três anos.

Quanto à escravidão, foi oficialmente abolida em todo o território canadense em 1833. Já em 1829, o Conselho Executivo da Legislatura do Baixo Canadá tinha estipulado que "o estado de escravidão não é reconhecido pelas leis do Canadá".

VOLTA À ÁFRICA

A maioria dos negros livres provenientes do ter-

Canadenses de Raça Negra

ritório norte-americano se estabeleceu na Nova Escócia. Uma parte deles se desencantou com as condições de vida existentes e, em 1792, mais de mil participaram do movimento de "Retorno à África" e embarcaram para a Serra Leoa. Os Marrons, grupos de negros que vieram da Jamaica, também seguiram os seus passos, após uma permanência de apenas quatro anos na Nova Escócia. Eram homens indomáveis, determinados a preservar um modo de vida próprio, e por isso sua lembrança persiste até hoje, como uma espécie de **black power** daquela época.

Uma segunda onda migratória proveniente dos Estados Unidos teve lugar durante a guerra anglo-americana de 1812. Ela foi fortemente encorajada pelos ingleses e dirigida, uma vez mais, para a Nova Escócia. Assim, mais 2.000 negros norte-americanos se estabeleceram naquela região canadense.

A partir de 1820 e durante 40 anos, o Canadá se tornou o refúgio para muitos escravos fugitivos dos Estados Unidos. Eles atravessavam a fronteira e se estabeleciam na atual província de Ontário. Apesar da inexistência de cifras exatas sobre essa corrente de imigração, sabe-se que em 1860 a população negra do Alto Canadá era de aproximadamente 60.000 pessoas, na maioria fugitivos ou seus descendentes. Alguns deles tinham chegado em grupos e desenvolveram projetos comunitários.

Durante a Guerra de Secessão e posteriormente, uma parte destes norte-americanos regressou aos Estados Unidos. De 1870 a 1920 continua esse êxodo para o país vizinho, o que provoca a diminuição do número de negros em Ontário.

NO OESTE

Negros provenientes dos Estados Unidos tam-



A coleta de ostras é uma das atividades de lazer desenvolvidas pelas populações negras da Nova Escócia. Foto: DRIE

bém se estabeleceram no Oeste do Canadá. Eles vieram principalmente da Califórnia, onde na década de 1850 as leis começaram a restringir os direitos dos negros livres. Em 1858, essa nova onda migratória é iniciada e surge em Victoria uma colônia de 600 negros norte-americanos. Posteriormente, eles se estabelecem também noutras regiões da Colúmbia Britânica.

Entre 1890 e 1914, negros provenientes de Oklahoma se instalam nas pradarias e fundam comunidades em Saskatchewan e Alberta. Muitos trabalharam na construção de estradas de ferro. Aliás, esse tipo de trabalho passou a atrair outros negros norte-americanos na década de 1920.

Nos últimos trinta anos, a população negra do Canadá tem aumentado rapidamente, com a chegada de imigrantes antilhanos. Na maioria das grandes cidades canadenses, os negros são parte integrante da realidade cotidiana. Os descendentes dos antigos imigrantes e os que chegaram mais recentemente ocupam cargos na administração pública, no comércio e no ensino, antes inacessíveis às pessoas de sua raça. E como todos os demais, são canadenses com plenos direitos.

Filmoteca Canadá / UFF

A Filmoteca Canadá/UFF possui um acervo de mais de 600 títulos, para o atendimento às instituições oficiais interessadas nos empréstimos de filmes canadenses, não comerciais.

As solicitações de catálogo e informações po-

dem ser dirigidas ao seguinte endereço:

Filmoteca Canadá/UFF

A/c. Sr. Heitor Cruz

Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Letras - 7º Andar

Rua São Paulo, 30 - Valguinho

24.210 - Niterói-RJ - Tel.: (021) 717-3575.

Perfil

Oliver Jones

A Grande Revelação do Jazz Internacional

A história do pianista canadense de jazz Oliver Jones é peculiar: aos 54 anos, só há sete ele tem se dedicado a tocar jaz seriamente. Nascido em 1934, Jones cresceu no distrito de classe trabalhadora St. Henri em Montreal. Apaixonou-se por piano muito cedo e iniciou o estudo formal do instrumento aos sete anos. Aos nove, começou a tomar aulas com Daisy Peterson, irmã do mais conhecido intérprete de jazz do Canadá: Oscar Peterson. "Ela era uma boa professora" recorda James, "Ela sabia que eu tinha talento, e fez questão que eu recebesse o treinamento adequado, me dando uma sólida base clássica".

Poucos anos depois, Oliver Jones começou a apresentar-se em cafés e clubes, que na década de

40 eram a grande sensação em Montreal. Novos parceiros e novas tendências musicais levaram-no a Miami onde permaneceu por 16 anos, deslocando-se freqüentemente até Porto Rico onde sua banda também se apresentava. O repertório, intitulado "Top 40" atraía um excelente público, e ele expandia suas apresentações, acompanhando estrelas como Bob Hope, Jimmy Durante, Connie Francis e Phyllis Diller. O próprio Jones considera que a transição da música popular para o jazz foi difícil. Até então ele se considerava um bom pianista comercial e um músico de jazz apenas medíocre. Não foi essa, no entanto, a avaliação do público.



“ no caminho certo para tornar-se um gênio da música ”

Oscar Peterson

contribuição ao mundo”, afirma Jones em relação a seu ídolo.

Cumprindo uma intensa agenda que o leva a várias partes do mundo, Oliver Jones esteve no Brasil em outubro passado para sua primeira apresentação de grande sucesso no país. O início de 1989 levará Jones a cinco países da África para diversas apresentações, além da filmagem de um documentário, que pretende focalizar o jazz como um subproduto do comércio de escravos, como consequência, um fenômeno largamente africano.

Jones adaptou-se à nova tendência rapidamente e em 1982 recebeu sua consagração, apresentando-se no Festival Internacional de Jazz de Montreal. Aquele evento, segundo o próprio

Jones, confirmou a sua superioridade musical, dando-lhe segurança da capacidade de entretenimento com apresentações solo, sem a necessidade de outros músicos para acompanhá-lo.

Oliver Jones tem sido constantemente comparado com Oscar Peterson, que o considera “no caminho certo para tornar-se um gênio da música”. O estilo de Peterson é certamente mais virtuoso, enquanto Jones caracteriza-se pelo lado romântico. “Se eu puder alcançar um décimo do que Oscar Peterson tem realizado, eu terei dado minha positiva



O Canadá na Era Nuclear

O Canadá na Era Nuclear

Hagop Tiago e Terrence Lonergan

O Canadá é um dos países mais ricos do mundo em fontes energéticas, nunca tendo se defrontado com problemas de crise energética que pudessem afetar drasticamente suas necessidades de consumo. O petróleo ainda ocupa o primeiro lugar na lista das fontes energéticas comercialmente consumidas, mas sua produção é precária e não atende às necessidades de consumo do país.

A dependência de uma única fonte de energia é uma opção extremamente arriscada, e num país onde as fontes energéticas são por demais diversificadas e em abundância não se poderia conceber que estas não fossem comercialmente aproveitadas.

O Canadá é líder mundial na produção de urânio (mais de 11.000 toneladas anualmente), com uma indústria mineira que emprega mais de 7.000 pessoas. Ao redor de 85% de toda a produção doméstica é exportada e o Canadá fatura mais de 1 bilhão de dólares anualmente com suas exportações de urânio. As pesquisas já comprovaram a existência de recursos potenciais que assegurarão a exploração deste tipo de energia por muito mais tempo.

A indústria canadense de urânio deriva, na realidade, duas operações industriais com circunstâncias econômicas completamente diferentes. A indústria de minas produtoras mais antigas, localizadas no Elliot Lake ao norte de Ontário, onde operações complexas e subterrâneas produzem o minério de urânio de qualidade convencional. Em contraste, produtores na Athabasca Sandstone Basin em Saskatchewan, trabalham nas mais

novas minas de urânio do Canadá, que caracterizam-se pela mineração em jazidas abertas com minério de altíssima qualidade. As minas de Saskatchewan — Cluff Lake, Key Lake e Rabbit Lake — são responsáveis por mais de 50% da produção canadense.

Quando a expedição de materiais nucleares canadenses é feita a um país nuclearmente armado, ela só é feita em razão de um acordo de cooperação bilateral, que ofereça todas as garantias exigidas pela Agência Internacional de Energia Atômica ou disponha previamente sobre a inspeção de agentes canadenses para garantir que o produto não seja utilizado a outros fins senão aqueles aceitáveis. E em se tratando da transformação de produto (trata-se aí, via de regra, do enriquecimento do urânio visto que o Canadá não possui sequer uma usina para este fim), o material nuclear é posteriormente exportado a um outro país, cliente do Canadá, e que respeita esta política. De qualquer forma, procura-se tomar todas as medidas possíveis para se certificar de que o material estratégico não permanecerá sob nenhuma condição no país armado, e que serve de ligação.

O futuro energético canadense ainda se defronta com várias indagações de ordem política, econômica, técnica e comercial. Ainda hoje não se sabe dizer em que medida a conjuntura política e econômica dos anos que se sucederão permitirá uma exploração de todo seu potencial energético nuclear. Para se reduzir a incerteza que paira sobre o futuro das fontes energéticas aprovei-

tadas comercialmente e ao ponto de não mais se depender da importação de materiais energéticos, o Canadá tem investido numa infra-estrutura de diversificação de fontes energéticas, o que lhe tem custado vultosos investimentos em pesquisas, desenvolvimento e comercialização das formas de substituição.

A princípio, o Canadá direcionava suas pesquisas e experimentações exclusivamente a fins bélicos e no mais absoluto sigilo. Contudo, após 31 de agosto de 1946, quando Sua Majestade britânica o Rei George VI, com o consentimento da Câmara dos Comuns e do Senado canadense, decretou "An Act relating to the Development and Control of Atomic Energy", submetendo todo o processo de produção e de utilização da energia nuclear à nova Lei, as pesquisas nucleares foram direcionadas exclusivamente a fins pacíficos.

O poder de legislar sobre esta nova fonte de energia é de competência exclusivamente federal, e para tal missão foi incumbida a "Atomic Energy Control Board" instituída pelo artigo 3º da Lei de 1946, não obstante seja assegurado às províncias o direito à administração e ao benefício das propriedades sob sua jurisdição, aí incluídas aquelas relacionadas à energia atômica.

Para explicar a intervenção federal no processo nuclear canadense, o Juiz McLennan da "High Court of Ontario" deu seu parecer nos seguintes termos: **In this day it cannot be said that the control of atomic energy is merely of local or provincial concern, and in my opinion it is matter which from inherent na-**

ture is concern to the nation as a whole and the Act and the Regulations are within the powers of Parliament to make laws for the peace, order and good government of Canada". (in **Pronto Uranium Mines Ltd. versus Ontario Labour Relations Board**).

Com o objetivo de regular as aplicações pacíficas da tecnologia nuclear, e prevenir a proliferação horizontal das armas nucleares, decidiu-se formular à Organização das Nações Unidas um pedido para que esta formasse uma Comissão encarregada de estudar a questão do controle internacional da energia atômica. E, para este fim, a Assembléia Geral da ONU decidiu, por unanimidade, em janeiro de 1946, criar a Comissão Internacional da Energia Atômica, que seria constituída por delegados de cada um de seus membros permanentes perante o Conselho de Segurança e pelos delegados do Canadá e de seus outros membros não-permanentes. Para representar o Canadá foi nomeado o General A.G.L. McNaughton como presidente da delegação, que assumiu esta função de 1946 a 1948.

O controle de todos os aspectos da energia nuclear passou a ser regulamentado pela "Atomic Energy Control Board" (Comissão de Controle da Energia Atômica). Os regulamentos da Comissão abordam todos os aspectos da valorização, da produção e das aplicações da energia atômica: a extração, o tratamento e o refinamento das substâncias prescritas, sua produção, importação e exportação, transporte, posse e propriedade, utilização e venda e finalmente, a destinação

do lixo atômico. A CCEA ainda define as normas aplicáveis às instalações nucleares, avalia em que medida a instalação objeto de um pedido de permissão responde a estas normas e ainda inspeciona as instalações para se certificar de que as exigências impostas são cumpridas. Cabe ressaltar que, por razões diplomáticas e administrativas, cabe à CCEA impedir a utilização não-pacífica da energia nuclear.

A intenção do legislador federal foi submeter ao âmbito federal todo o poder de legislar sobre esta nova fonte de energia, de forma que as normas providenciais não pudessem legislar sobre esta matéria. Numa tese apresentada na Faculdade de Direito da Universidade de Montreal, o Professor Stanislas Slosar, manifestou-se nos seguintes termos: "Assimilée à d'autres branches des activités économiques ou scientifiques, l'énergie atomique aurait pu être du ressort provincial. S'il n'en est pas ainsi, c'est non seulement en raisons des dangers étendus qu'elle représente, mais aussi et surtout à cause de ses liens étroits avec la défense nationale et avec la politique étrangère, sans parler des coûts énormes qu'elle entraîne et auxquels seul le pouvoir central pouvait faire face." (in **Problèmes Juridiques de la Gestion du Domaine Nucléaire Canadien**, 1973).

No que se refere aos reatores nucleares utilizados no Canadá, a companhia Atomic Energy of Canada, em colaboração com a indústria canadense, tem desenvolvido desde o início da década de 1950 o reator nuclear do tipo "CANDU" — CANada Deute-

rium Uranium, que é o único tipo de reator de potência a ser explorado no Canadá. Este tipo de reator possibilita o emprego de água pesada como moderador e de urânio natural como combustível, o que é uma grande vantagem pois o Canadá não possui usina de enriquecimento de urânio. Ademais, o reator CANDU é capaz de extrair mais energia elétrica de cada unidade de urânio bruto do que qualquer outro tipo de reator, o que tem propiciado sua exportação.

Em 1980, os reatores CANDU estavam gerando aproximadamente 40% da eletricidade consumida em Ontário. Existem agora 18 reatores nucleares em operação no Canadá e 4 outros — Usina Nuclear Ontario Hydro's Darlington — ainda em construção. Juntas, estas unidades devem produzir ao redor de 13.000 Mwe.

No Canadá, o órgão federal encarregado de formular a política e fazer as pesquisas sobre as fontes energéticas é o Ministério da Energia, das Minas e das Fontes, que se encontra atualmente estruturado nos quatro seguintes setores:

- "Política Energética" a "Política Mineral", que se ocupam de estudos, análises e recomendações em matéria de política nos seus respectivos campos; e
- "Pesquisa e Tecnologia" e "Ciência da Terra", que se ocupam principalmente das pesquisas científicas e técnicas, mas também do levantamento de áreas e cartografia.

O objetivo deste Ministério é o de favorizar a descoberta, a va-

O Canadá na Era Nuclear

lorização e a utilização das fontes minerais e energéticas do país.

Dentre as empresas públicas federais envolvidas no setor nuclear, destacam-se:

1. a **ATOMIC ENERGY OF CANADA (AECL)**

Sociedade da Coroa constituída em 1952 com a finalidade de desenvolver a utilização da energia nuclear para fins pacíficos, dedicando-se atualmente ao estudo de técnicas rentáveis de produção de energia, às pesquisas e ao desenvolvimento científico da energia nuclear, à exploração dos reatores e à produção de isótopos radioativos e materiais conexos. Opera dois centros de pesquisas: os Laboratórios Nucleares de Chalk River (Ontário) e o Centro de Pesquisas Nucleares de Whiteshell (Manitoba).

2. a **ELDORADO NUCLEAR LTD**

Companhia privada, nacionalizada em 1944, tendo por principal função a extração e o tratamento de minerais de urânio e o refinamento de concentrados de urânio a fim de se produzir óxido purificado, do urânio metálico, do hexafluorure de urânio e do zircônio.

3. a **URANIUM CANADA, LTD**

Exerce desde 1971 o papel de compradora oficial de urânio para o Governo canadense, o que antes era função da Eldorado Nucléaire Ltée.

Se de um lado a tecnologia desenvolvida a partir da fissão do átomo de urânio pode ser direcionada a fins bélicos, por outro, ela pode ser utilizada para fins pacíficos, opção esta adotada pelo Canadá, que sabe tratar-se a opção nuclear não de uma co-

queluche do século, porém de uma solução para diversos problemas relacionados à complementação de fontes energéticas. Dentre suas aplicações podemos citar:

a) **Medicina** — O sistema canadense de tratamento de câncer COBAL 60 é usado mundialmente, com mais de 1.400 unidades instaladas, representando 75% do mercado internacional. A AECL (Atomic Energy of Canada) é o maior fornecedor do mundo dos rádio-isótopos usados em hospitais e clínicas para a realização de uma variedade de testes médicos. Estima-se que 300 milhões de diagnósticos ao redor do mundo são realizados anualmente com o uso de rádio-isótopos da AECL. A radiação é também um método altamente eficiente para a esterilização de produtos médicos. A AECL detém 90% do mercado mundial do equipamento para processamento de radiação.

b) **Indústria** — Os rádio-isótopos são largamente usados pela indústria no controle de qualidade e avaliação operacional. A indústria de petróleo os utiliza para testar as soldas dos oleodutos. Muitas outras indústrias os utilizam para avaliar o fluxo de materiais através de sistemas operacionais.

c) **Agricultura** — A pesquisa nuclear tem resultado em desenvolvimento para as novas variedades de plantas, técnicas de controle de pragas, além de uso mais efetivo de fertilizantes e melhores vacinas para animais.

d) **Alimentação** — A preservação de alimentos é uma área de extraordinário significado potencial para muitos países. Um efetivo estoque de alimentos po-

deria crescer em 50% com a eliminação da perda, contribuindo assim com a situação de carência alimentar das populações carentes.

e) **Meio Ambiente** — Um elevado potencial das pesquisas nucleares na área de meio ambiente, incluem a irradiação de resíduos municipais e industriais para eliminação de bactérias nocivas e o uso de rádio-isótopos para delinear o movimento dos poluentes.

Se o domínio da energia nuclear pode proporcionar o bem estar da sociedade, cabe ao público conscientizar-se da necessidade desta nova fonte de energia e das possibilidades que ela efetivamente oferece, e às autoridades competentes a regulamentação de sua utilização, assim como a supervisão das usinas nucleares, a fim de se certificar de que eventuais acidentes sejam evitados. E neste aspecto, o Governo Canadense vem desempenhando um papel de estreito cumprimento do posicionamento por ele adotado frente à opção nuclear, assumindo um lugar de vanguarda nas pesquisas e experimentações nucleares destinadas a fins pacíficos.

A seriedade com que é encarada a opção nuclear no Canadá e o destino que lhe está sendo dado é hoje um exemplo a ser seguido por todos os demais povos que não desejam sucumbir nesta nova era que se lhes apresenta: a era nuclear!

Hagop Tiago de Almeida Campos Sarafian é Advogado militante em São Paulo, tendo se especializado em Direito Internacional pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e pela Universidade de Montreal. Membro da Associação Brasileira de Direito Nuclear. — Terrence Lonergan é Conselheiro e Cônsul da Embaixada do Canadá em Brasília.

hoje
Canadá



Largada da VII Corrida da Esperança Terry Fox que reuniu corredores de 8 a 72 anos

Pelo sétimo ano consecutivo, teve lugar no último dia 11 de setembro a Corrida da Esperança Terry Fox, que reuniu quase mil corredores na prova de 10 quilômetros pelas ruas de Brasília, e contou com o patrocínio da Embaixada do Canadá, Alcan Alumínio do Brasil, Montrealbank e Conjunto Nacional.

Usando suas camisetas comemorativas, mais uma vez os atletas brasileiros e muitos estrangeiros trabalhando em Embaixadas sediadas em Brasília, reuniram-se para homenagear o jovem canadense Terry Fox, que aos 18 anos teve sua perna direita amputada devido a um câncer ósseo, e utilizando uma perna mecânica, iniciou uma maratona dentro do Canadá com a finalidade de angariar recursos para a pesquisa do câncer. "Saber da história de Terry Fox me influenciou bastante a participar da prova" afirmou Wilson Fonseca, um paraplégico de 30 anos que chegou em segundo lugar na sua categoria. O primeiro colocado, Constantino Batista, satisfeito, pro-

VII Corrida da Esperança Terry Fox

meteu participar em outras competições. "Levantei cedo para treinar durante muito tempo, mas valeu a pena", disse ele, enquanto comemorava e recebia cumprimentos dos amigos.

A corrida foi aberta a ambos os sexos, e foi dividida em faixas etárias. Os dois primeiros classificados em cada faixa receberam troféus, e aos atletas do 3º ao 10º lugar foram entregues medalhas.

O grande vencedor da prova foi Giovane Caixeta do Clube de Corredores de Rua de Brasília (COBRA), que completou o percurso de 10 quilômetros em 31 min 08 seg 05. Filomena Noronha do Clube de Corredores de Rua da Ceilândia (CORCEL), foi a vencedora das representantes femininas com o tempo de 39 min 09.

A VII Corrida da Esperança Terry Fox arrecadou mais de Cz\$ 700 mil, provenientes da inscrição dos corredores e contribuições voluntárias, que foram doados ao Hospital Mário Pena em Belo Horizonte, durante as comemorações do Dia do Canadá naquela cidade em 8 de dezembro último.



Wilson Fonseca e Constantino Batista recebem os cumprimentos do Embaixador do Canadá John Bell (centro).

Foto: R. Benoit

Parques Nacionais

Foto: Bill Reynolds



Foto: Allan Harvey



Um retrato do Canadá

As paisagens são a principal característica do Canadá, escreveu o crítico literário Paul West. As imensas florestas, as pradarias sem fim, os lagos infinitos, as estepes do Ártico evocam tanto o Canadá como o xarope de bordo ou o castor. Esta natureza grandiosa e selvagem vem inspirando artistas e escritores, e tem modelado a história do Canadá, fazendo com que um primeiro-ministro canadense dissesse que, se alguns países tinham muita história, o Canadá tinha muita geografia.

Hoje em dia, apesar do fato do país ter se convertido numa das nações mais industrializadas do mundo, o Canadá ainda possui muitas regiões não tocadas pela civilização, uma riqueza nacional à qual os canadenses dão grande importância. A necessidade de proteger essas áreas para as gerações futuras levou à

criação do maior sistema de parques nacionais do mundo: 31 parques cobrindo uma área total de mais de 130 mil km². A este sistema foram se juntando, através dos anos, outros parques, lugares, monumentos e canais, que lembram personalidades ou períodos de importância histórica.

O Canadá é um dos 85 países membros da Convenção da Unesco sobre o patrimônio internacional, que visa a identificar e proteger bens culturais e naturais que possuam um excepcional valor universal.

Desde 1978, oito parques canadenses fazem parte da lista do Patrimônio da Humanidade, da Unesco: o Parque Nacional de Nahanni (Territórios do Noroeste), o Parque Histórico Nacional de l'Anse-aux-Meadows (Terra Nova), o Parque Provincial Dinosaur (Alberta), o Parque Nacional de Wood



Parques Nacionais

Buffalo (Alberta e os Territórios do Noroeste), o Parque Nacional Kluane (Yukon), o Parque Provincial da Ilha Anthony (Columbia Britânica), e o Salto do Bisão Head-Smashed-In (Alberta). Quatro parques nacionais — Banff, Jasper, Yoho e Kootenay — fazem parte do Sítio de Patrimônio Mundial dos Parques das Montanhas Rochosas canadenses. Dentro de Yoho encontra-se o local de xisto fóssil de Burgess.

DE BANFF A MINGAN

A origem dos parques nacionais remonta a 1885 e coincide com a construção da estrada de ferro transcontinental, à qual está ligada. Em 1883, os operários que trabalhavam na implantação da estrada de ferro nas Rochosas descobriram duas fontes de águas termais. O governo canadense decidiu, em 1885, reservar para domínio público uma zona de 26 km² ao redor dessas fontes, chamadas de Cave and Basin. Dois anos depois, a área foi expandida para 673 km² e batizada de Parque das Montanhas Rochosas. Em 1930, recebeu um novo nome: Parque Nacional Banff.

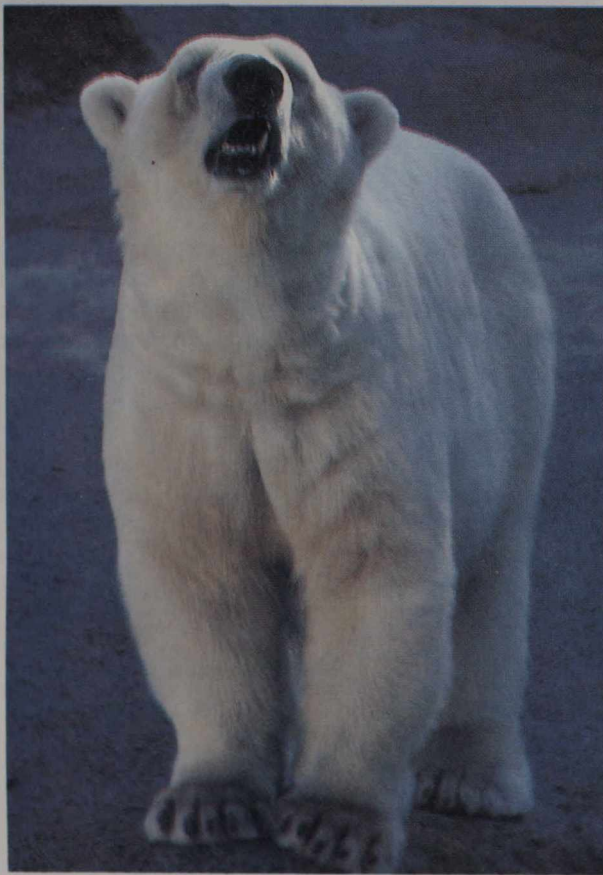
Hoje, mais de um século após a abertura de Banff, o Canadá tem parques nacionais em todas as províncias e territórios. Da Terranova, na costa leste, até Pacific Rim, na costa oeste; de Point Pelée, um santuário de pássaros migratórios, na parte meridional do País, até Auyuittuq, nas costas ao Norte da Ilha de Baffin; da Ilha de Elk, coberta de florestas e prados, a Mingan, com as suas exóticas esculturas naturais; das Ilhas de St Lawrence, que não contam mais de 4,1 km², até Wood Buffalo, que mede 44.807 km², os parques refletem a magnífica diversidade geográfica do país.

Cinco deles se encontram, total ou parcialmente, ao norte do Paralelo 60: o Parque Nacional de Wood Buffalo, que serve de habitat a uma impor-

tante manada de bisões, o Parque Nacional do Norte do Yukon, rota de migração para a manada de caribus de Porcupine; o Parque Nacional de Kluane, onde se encontra o monte Logan, o mais alto do Canadá; o Parque Nacional de Nahanni, que abriga a espetacular catarata de Virginia, de 90 metros de altura; e o Parque Nacional Auyuittuq, situado no Círculo Polar Ártico e no qual estão situados o maciço Penny Ice Cap, espetaculares fiordes e penhascos de mais de 900 metros, que oferecem ao turista uma belíssima visão panorâmica.

PAZ

Os parques nacionais são lugares maravilhosos para encontrar paz e descanso. Os visitantes podem relaxar, conhecer mais sobre a história natural do País, ou participar das muitas atividades recreativas oferecidas. No verão, eles têm a oportunidade de divertir-se nas espetaculares praias dos parques da Ilha Prince Edward, Gros Morne, Forillon ou Pacif Rim. Ou podem aproveitar-se das águas termais de Banff, Jasper ou Kootenay. Na sela de um cavalo podem conhecer o esplendor de Banff, Jasper, dos lagos Waterton, de Yoho, de Prince Albert ou de Riding Mountain, enquanto as canoas são o melhor meio para explorar os parques Mauricie e Kejimikujik. Para quem gosta de pescar,



há muitas opções nos parques de Terranova, Fundy, Cape Breton Highlands e Mauricie.

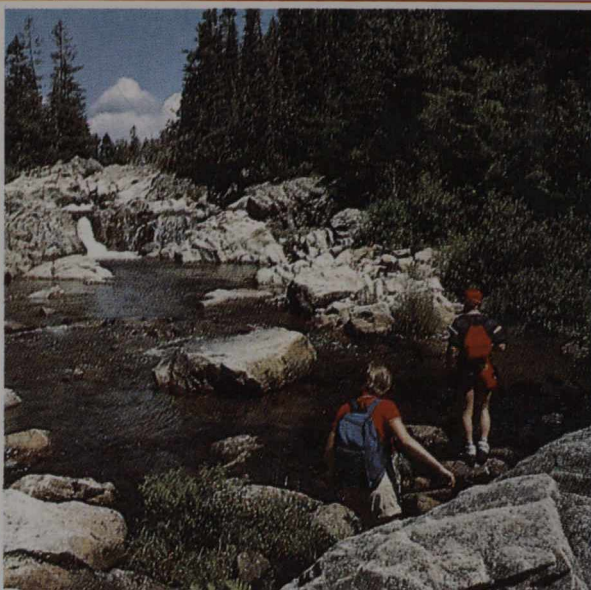
No inverno, pescar furando o gelo é uma atividade popular em Riding Mountain e Jasper. Os picos nevados dos parques nacionais Glacier, Kluane e Auyuittuq são um convite permanente aos montanhistas experientes, enquanto os esquiadores, debutantes ou veteranos, podem se divertir nas pistas de Banff ou de Jasper. Cada parque se presta a uma atividade particular mas todos são extraordinários para fazer camping, tirar fotografias, realizar excursões, e fazer um bom pique-

Parques Nacionais

nique. Qualquer que seja a atividade escolhida, os visitantes certamente repetirão as palavras do naturalista, guarda-bosques e escritor Gry Owl: "Dê-me uma boa canoa, um par de raquetes jibway, meu castor, minha família, e dez mil milhas quadradas de natureza selvagem e eu serei feliz".

O patrimônio canadense conta com um grande número de elementos e fenômenos naturais excepcionais, pequenos para se converterem em parques nacionais, mas que merecem ser protegidos devido ao seu valor educativo e científico. Atualmente é estudada a possibilidade de criar uma rede nacional de locais de interesse que permita identificar os sítios naturais únicos e importantes.

Outro projeto do Parques Canadá consiste na criação de parques marinhos que permitam conservar as espécies animais e vegetais, únicas ou em vias de extinção. Esses locais darão também aos visitantes a oportunidade de observar de perto as maravilhas do mar e de praticar diversas atividades e esportes aquáticos.



AS MARCAS DO HOMEM

No Canadá, como dizia George Woodcock, as paisagens tendem a superar as pessoas. A sobrevivência e a adaptação dos canadenses à natureza selvagem de seu país têm servido de tema a muitas obras, desde os relatos dos primeiros exploradores até os romances contemporâneos de Frederick P. Grove, Louis Hémon, Yves Thériault, Farley Mowat e outros. Mas

pouco a pouco, o homem foi deixando suas marcas na pedra e na madeira, criando um patrimônio histórico que os canadenses têm que conservar da mesma forma que suas riquezas naturais.

Entre esses locais históricos devemos mencionar os vestígios de uma colônia viking estabelecida ao redor do ano 1.000 em l'Anse-Aux-Meadows (Terra Nova); a cidadela de Halifax (Nova Escócia); as fortificações da cidade de Quebec; o Palace Grand Theatre, dos anos da Corrida do Ouro, em Dawson (Yukon); o cemitério indígena de Port-au-Choix (Terranova); o farol Fisgard, de Victoria (Colum-

Preservação da Fauna Silvestre

Ao receber, no início de 1981, um financiamento especial destinado ao alargamento de suas atividades de estudo e preservação da fauna silvestre e seus habitats naturais no Canadá, para abranger a cooperação com instituições com países na América Latina e no Caribe nos quais a avifauna migrante passa determinados períodos do ano, o Canadian Wildlife Service lançou um apelo às instituições especializadas de países naquelas regiões.

No Brasil, esse apelo foi pronta e calorosamente acolhido pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, o qual havia criado, já em 1977, um Centro de Estudos de Migrações de Aves - CEMAVE, que passaria a ser o res-

ponsável pela contraparte da iniciativa.

Desde 1981, a cooperação entre o Canadian Wildlife Service e o CEMAVE/IBDF tem ensejado a realização de diversas expedições técnicas e projetos com o objetivo de conhecer melhor as aves migratórias das costas brasileiras, seus territórios, hábitos e importância ecológica, permitindo não só a uma melhor preservação das espécies mas também uma exploração mais racional das espécies cinegéticas brasileiras, importante recurso protético para as populações locais.

Os mais importantes desses projetos terão sido, talvez, o de levantamento aéreo de territórios e espécies, efetuado em 1982, e que, co-

brindo toda a costa brasileira, serviu de base para as atividades realizadas nos anos subsequentes, e o de anilhamento de aves, implementado em 1983. Este último tornou-se possível graças à doação pelo Canadian Wildlife Service, de diversos equipamentos especializados, inexistentes no Brasil, como canhões de rede e redes especiais, que vieram a facilitar enormemente o trabalho até então desenvolvido pelo CEMAVE.

Ainda em 1983, o Canadian Wildlife Service e o IBDF assinaram um protocolo de intenções, válido por três anos, com o intuito de promover o intercâmbio de informações técnicas e científicas e a realização de projetos de interesse mútuo.



A prevenção e o controle de incêndios florestais

Os canadenses Ghislain Boivin, Diretor do Serviço Aéreo, especialista em combate a Incêndios Florestais, e Bernard Drolet, Diretor do Serviço de Coordenação e Proteção Florestal, especialista em tática aérea em combate a Incêndios Florestais, ambos do Ministério das Minas e Energia e Recursos Naturais da Província de Quebec, foram enviados ao Brasil, pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional - CIDA, no mês de setembro, a pedido do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério das Relações Exteriores, para auxiliar no combate ao Incêndio do Parque Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro.

A chuva acabou com o incêndio, e o mau tempo não permitiu que os dois especialistas pudessem sobrevoar a área para avaliar os danos e estudar a topografia da região. Entretanto, a visita ao Brasil foi muito benéfica, pois a presença dos canadenses acabou gerando a oportunidade de realização de uma série de palestras sobre prevenção e controle de incêndios florestais na Província de Quebec, que foram proferidas nas cidades do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo. Além das palestras, os Srs. Boivin e Drolet encontraram-se com oficiais do Corpo de Bombeiros, nas três cidades, autoridades do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, a recém criada Comissão Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, e a Secreta-

ria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

As florestas canadenses representam uma das principais indústrias de recursos naturais do país e o atravessam de costa a costa numa faixa ininterrupta de 500 a 2.100 quilômetros de largura. Elas alimentam com matérias primas as grandes indústrias de móveis e papéis. Em decorrência desse fato, aliado a conscientização da importância da preservação da natureza, a administração de incêndios se tornou uma questão de alta prioridade e crescente sofisticação. No Canadá, o manejo e a proteção das florestas são de responsabilidade das províncias e territórios. Cada província e cada território desenvolveu sua própria organização.

Os especialistas canadenses Drolet e Boivin informaram que 70-75% dos incêndios na Província de Quebec são causados por negligência humana, e o restante por raios. É sistemática a utilização de aviões e helicópteros no patrulhamento aéreo e no combate aos incêndios florestais.

Para o combate a incêndios por via aérea, a empresa canadense CANADAIR projetou o avião CL-215, com características específicas para combater incêndios florestais. O CL-215 é um aparelho anfíbio que transporta um grande volume de água. Esse aparelho é fundamental para o controle de incêndios florestais em áreas de difícil acesso.

bia Britânica); a cabana do poeta Robert Service, conhecido como o "cantor do Yukon"; a casa natal de Sir Wilfrid Laurier (Quebec), primeiro-ministro do Canadá de 1896 a 1911; e a Province House, berço da Confederação (Ilha de Prince Edward).

Esses testemunhos do passado fazem parte de uma rede de parques e locais históricos nacionais. A criação do primeiro desses parques remonta a 1917. Trata-se do forte Anne, na Nova Escócia, construído entre 1702 e 1708 para proteger Port Royal, o mais antigo estabelecimento europeu ao norte da Flórida. Atualmente, o Canadá conta com mais de 60 parques e lugares históricos, escolhidos por sua importância cultural, social, política, econômica, militar ou arquitetônica.

Parques Canadá também protege e conserva nove canais de importância histórica. Até o fim do século XIX os canais e rios desempenhavam um papel primordial no transporte, nas atividades com-

erciais e de exploração. Hoje em dia, eles servem sobretudo para a navegação de recreio e o turismo.

Os parques nacionais estão sob a jurisdição do Departamento do Meio Ambiente e são administrados pela entidade denominada Parques Canadá, que tem o objetivo de protegê-los como exemplo do patrimônio natural e cultural do País e de levar o público a apreciar e desfrutar dessa riqueza, mantendo-a intacta para as próximas gerações. Para isso conta com as verbas necessárias e um pessoal altamente especializado, que procura atender todas as necessidades de assistência e suporte profissional na área.

Assim, contribui para que o Canadá seja, além de uma das nações mais industrializadas do mundo, também uma das que mais se preocupa com a natureza.

Canadá quer intercâmbio na área do petróleo e gás

A participação oficial do Governo do Canadá na IV Feira Industrial de Petróleo e Gás e II Congresso Latino-Americano de Hidrocarbonetos CONEXPO/ARPEL 88, em outubro último, demonstrou mais uma vez o interesse de toda a indústria canadense no intercâmbio técnico e comercial entre o Canadá e os países membros da ARPEL.

Doze empresas e um Instituto de Pesquisas foram representados no estande do Canadá na IV Feira Industrial de Petróleo e Gás. Os empresários dedicaram especial atenção à formação de "joint-ventures", cooperação industrial, acordos sob licença ou venda direta de equipamentos e serviços.

A Petro Canada Internacional, empresa estatal canadense, participou da Feira Industrial pela primeira vez. Em 1986, a Petro Canada assinou um acordo de cooperação técnica com a Petrobrás, e, no ano seguinte, tornou-se membro da ARPEL. A Petro Canada é o único membro não pertencente à América Latina, a ser admitido pela ARPEL. O presidente da Petro Canada, Sr. Wilbert Hopper representou



O Ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves acompanhado do Presidente da Braspetro Wagner Freire (direita) e do Vice-Cônsul do Canadá em São Paulo Alan Minz, visitam o estande do Canadá.

o Canadá na reunião de presidentes das empresas associadas à ARPEL durante o evento, e manteve conversações com o Ministro Aureliano Chaves em Brasília.

Três empresas canadenses apresentaram 8 trabalhos no II Congresso Latino-Americano de Hidrocarbonetos. A Petro Canada apresentou 6 trabalhos abrangendo temas sobre métodos de exploração e produção utilizados no Canadá.

A empresa canadense Sierra Drilling (perfuração, oblíqua e

direcional), e o Instituto de Pesquisas de Níquel (tubulações de ligas resistentes à corrosão para a aplicação de gás natural) também apresentaram trabalhos na CONEXPO e participaram da Feira.

A Canoean é conhecida pela fabricação de "manifolds" subaquáticos que instalou no campo de Garoupa na Bacia de Campos. Recentemente, a Petrobrás assinou um acordo com a Canoean para desenvolverem em conjunto um estudo de viabilidade para a aplicação da tecnologia seca de uma atmosfera no campo de Marlim. O Governo do Canadá está contribuindo de maneira significativa nos custos do estudo de viabilidade que deverá ser completado até o fim do corrente ano.

Na quarta-feira, dia 19 de outubro de 1988, o Cônsul Geral do Canadá em São Paulo, ofereceu, no local da exposição, uma recepção, com a presença dos membros da missão, e aproximadamente 100 representantes da indústria brasileira de petróleo e gás. Presente à recepção, estava o Embaixador do Canadá no Brasil, Sr. John Peter Bell.



Estande do Canadá na IV Feira Industrial de Petróleo e Gás

RÁDIO CANADÁ INTERNACIONAL - AMÉRICA LATINA - 1988/1989

PORTUGUÊS	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo	Frequência (KHz) Até 25 de março
21:00 – 21:30 22:00 – 22:30 00:00 – 00:30 21:00 – 22:00	Notícias e Comentários Reportagens e Entrevistas					Atualidades Canadenses Notícias	Caixa Postal Notícias	9535 11940 9535 11940 9535 11940 11845 9535 9755* 11940 *De 20:30 às 21:00
ENGLISH	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday	FREQUENCIES KHz Until March 25
00:00 – 01:00 23:00 – 00:00	As it happens					News, Innovation Canadá, Sports, Weather, Music spot, SWL Digest	News, Listeners Corner, Sports, Weather	9535 9755 11845 11940 9535 11845 11940
FRANÇAIS	Lundi	Mardi	Mercredi	Jeudi	Vendredi	Samedi	Dimanche	FRÉQUENCES KHz Jusqu'à 25 mars
20:30 – 21:00 00:00 – 01:00	Radiojournal Present					Nouvelles, Innovation Canadá Sports, Canada à la carte Météo	Nouvelles, Sports,Météo Au fil de l'heure: courrier Chansons, Allô Dx	11940 9535 11940

A RÁDIO CANADÁ INTERNACIONAL tem uma Caixa Postal em Brasília para o recebimento da correspondência que será posteriormente encaminhada ao Canadá.

Todos os interessados devem escrever para:

Rádio Canadá Internacional

Caixa Postal 07.0495

70.359 – Brasília-DF

Sujeito a mudança sem aviso prévio.

